

Prevenção - 25 de julho de 2005 (segunda-feira)

Novas ondas de epidemia do HIV que estão se alastrando no Leste Europeu e Ásia Central são marcadas pelo uso compartilhado de agulhas entre usuários de drogas (70-90% de todas as infecções nessa região). As novas epidemias que surgem nestes países se disseminam rapidamente. Como em outros locais, a disseminação da epidemia nessa parte do mundo tem sido precedida por epidemias de hepatite C. A resposta para essa epidemia é inadequada e menos de 10% dos usuários de drogas têm acesso a serviços de prevenção eficazes, como por exemplo, programas de manutenção de metadona e troca de seringas. Se o desejo é evitar outra catástrofe, é necessário rápida intervenção.

Durante a primeira semana de infecção as pessoas são altamente infectantes para transmitir o HIV. Assim, a detecção da infecção aguda é muito importante. Estudos na Zâmbia e África do Sul mostraram que um número significativo dessas infecções agudas (1%) poderiam ser encontradas. O principal problema está relacionado à questão técnica do diagnóstico, porque a duração da infecção é muito curta. A viabilidade de reunir estratégias foi confirmada.

Hunter e colaboradores demonstraram que a transmissão heterossexual correlacionada parece ser, sobretudo, o resultado de um único vírus.

Pode o tratamento anti-retroviral (TARV), que torna o paciente menos infectante para seus parceiros, controlar a epidemia?

Modelos matemáticos sugerem que a epidemia pode ser suprimida com alta cobertura de ARVs, contanto que não haja aumento do sexo sem proteção. A realidade, infelizmente, tem demonstrado que os potenciais benefícios preventivos do tratamento têm sido contrabalançados por aumento do sexo inseguro. Na África, o rápido emprego do TARV oferece novas oportunidades para a prevenção, especialmente através do aumento da testagem para o HIV. Entretanto, a menos que seja dada atenção específica para intensificar a prevenção, os esforços no tratamento se tornarão inviáveis e insustentáveis.